



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

RESUMO DE REUNIÃO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO JABAQUARA.

Endereço: auditório da SP/JÁ- Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2314
Data: 10/11/2015
Horário: 19H00 AS 22H00

Participantes:

Participantes	Bairro/área
José Luiz Nodar Ribeiro	Conselheiro – Coordenador
André Bernardino da Conceição	Conselheiro
Cleide Amadio dos Santos	Conselheiro
Everaldo Gaspar Pinto Silva	Conselheiro
João Batista Mariano	Conselheiro
Lucia Fátima Farias Batista	Conselheira
Luciano Nunes da Silva	Conselheiro
Lucio Gomes de Lima	Conselheiro
Maria dos Santos Almeida	Conselheira
Osmir Pereira Belo	Conselheiro
Roberto Donizete Xavier	Conselheiro
Rosa Maria Gomes de Oliveira	Conselheira
Zenivaldo França de Abreu	Conselheiro

Pauta:

1. **Aprovação da ata da reunião ordinária de 08/09/2015;**
2. **Esclarecimentos da Representante da DRE-AS;**
3. **Esclarecimentos da Representante da CET;**
4. **Esclarecimentos da Representante da SPTrans;**
5. **Reunião ordinária do Conselho em dezembro de 2015;**
6. **Outros assuntos de interesse do colegiado.**



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

Desenvolvimento da Reunião:

Aberta a reunião do Conselho Participativo Municipal do Jabaquara contando com a presença de 13(treze) conselheiros, do Sr. Subprefeito do Jabaquara, Sr. Elder Vieira dos Santos, de assessores de gabinete da Subprefeitura Jabaquara e munícipes. O coordenador do Conselho, Sr. José Luiz Nodar Ribeiro, agradece a todos os conselheiros pela participação e em seguida lê a pauta passando em seguida ao primeiro item : 1- Aprovação da ata da reunião ordinária do Conselho de 08/09/2015; 2- Esclarecimento da Representante da DRE-SA sobre a indicação de áreas para creches na região do Jabaquara; 3- Devolutiva do Representante da CET sobre o horário de funcionamento do corredor de ônibus na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira e Av. George Corbisier ; 4- Devolutiva do Representante da SPTrans sobre a retirada de linhas de ônibus: Cidade Leonor/Ibirapuera e Circular Jabaquara/Vila Guarani/Cidade Leonor; 5- Discussão sobre a reunião ordinária do Conselho em dezembro de 2015; 6- Outros assuntos de interesse do colegiado. Iniciando a pauta foi colocado em votação o primeiro item, 1- Aprovação da ata da reunião ordinária do Conselho de 08/09/2015. Por unanimidade dos presentes foi aprovada a ata. 2- Esclarecimento da Representante da DRE-SA sobre a indicação de áreas para creches na região do Jabaquara. Representando a Diretoria Regional de Educação, o Sr. José Soares, que iniciou sua manifestação esclarecendo que veio a pedido da Professora Ruth, pois, a mesma está de férias. Após, leu um cordel que fala sobre a questão das ciclovias em São Paulo. Quanto a demanda, trouxe relatório passando a discorrer sobre a situação do pedido de vagas para creches na região do Jabaquara. Que no Jabaquara há 6 (seis) setores do 3801 a 3806, que a maior demanda é no 3806. Que estes setores são divididos em B1 (Berçário) – de 0 a 01 ano; B2 (Berçário) - de 1 a 2 anos; MG1 (maternal) - de 2 a 3; MG2 (maternal) – de 3 a 4 anos; Inf1 (Infantil) – de 4 a 5 anos; e Inf2 (Infantil) – até 6 anos. Depois inicia o Fundamental1. Que hoje existe muita demanda de 0 a 1 ano, com 1825 (um mil oitocentos e vinte e cinco) pedidos de vagas. O coordenador do conselho diz que pela planilha apresentada, há de 100 (cem) a 140 (cento e quarenta) crianças por creche e acha que o conselho poderá escolher as creches para B1, que é a que mais necessita, acha que é prioridade. Esclarece que não são todas as creches que gostam de ter berçário, pois, é muita responsabilidade. Que é muito difícil creches só com berçário. Que é preciso definir se a votação será por berçário ou outras idades. Só no Jardim Lourdes são 800 (oitocentas) crianças entre o B1 e o MG2. Abre a oportunidade para os demais conselheiros se manifestarem e pede para haver rapidez e objetividade. O conselheiro André diz que no Euclides já se está construindo, e que se pode privilegiar o da Rua das Acácias. A munícipe Da. Terezinha pede a palavra e diz que cada creche berçário tem de 10 (dez) a 12 (doze) crianças, com 2 (duas) professoras para cuidar das crianças. Que é necessário analisar o espaço onde se pretende constituir o berçário e não se pode colocar 20 (vinte) ou 30 (trinta) crianças num berçário. Depois, a demanda é de 1(um) ano a 2 (dois) anos e a demanda maior é de 2 (dois) a 3 (três) anos. Que de 0 (zero) a 1 (um) ano, normalmente a mãe dá um jeito, pois, tem 6 (seis) meses de licença e a família ajuda. O conselheiro Lucio quer saber do Subprefeito sobre os pontos de criadouro de dengue. O Sr. Cláudio diz que seria inviável fazer creche para somente uma idade, que deverá ter um seguimento senão acaba no B1, e pergunta como os pais vão fazer com a criança. O coordenador do conselho Sr. José Luiz diz que a criança só sai quando acaba o ciclo. O Sr. Cláudio diz que apenas quer deixar clara a sua opinião. O Sr. José Soares diz que a creche tem o seu percurso e a demanda vai se distribuindo e se diluindo. Que a tendência é que se vá construindo. Com relação a Secretaria de Educação, têm inaugurado mais ou menos uma creche por dia. Que onde houver espaço está sendo verificada a possibilidade de mais um equipamento. Que a Secretaria tem agilizado os processos e tem grande interesse em formalizar novas creches. Que sempre se lutou para ter creches e acha que haverá muito trabalho para garantir vaga à todos. Que foi uma luta garantir que a partir dos 5 (cinco) anos a criança tenha vaga nas escolas. O coordenador José Luiz diz que as creches são



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

conveniadas e são poucas associações porque muitos não têm as documentações exigidas pela DRE. Sugere que o conselho se debruce nos setores que mais precisam, 3804 a 3806. Que em outubro muitas crianças foram cadastradas, mas até sair a vaga a criança já tem por volta de 1 (um) ano de idade. O setor 3801 corresponde a Cidade Leonor, Vila Mascote e Vila Santa Catarina; o setor 3802 corresponde a Cidade Leonor e Parque Jabaquara; o setor 3803 corresponde a Cidade Vargas; o setor 3804 corresponde a Campestre; o setor 3805 corresponde a Vila Santa Catarina, Cidade Domitila e Alfaia; o setor 3806 corresponde ao Jardim Lourdes. Que é respeitado o critério social. O munícipe Araújo diz que não é respeitado o critério social. O coordenador José Luiz diz que como não têm vaga o Juiz determina que uma criança seja matriculada, mas não há creche para todos. Que se obedece ao cadastro e a criança tem que esperar. O munícipe Araújo diz que essa informação não corresponde a realidade. O coordenador diz que geralmente é quem tem maior prioridade que o juiz determina a matrícula, principalmente nas conveniadas. O munícipe Araújo diz que o coordenador está mal informado. A munícipe Da. Terezinha diz que cada criança tem que ter o seu colchão e cadeirinha, seu espaço certo e mesa para comer, o juiz não pode mandar sem que se tenha isso. O munícipe Araújo diz que muitas pessoas não têm conhecimento jurídico e não estão conseguindo vagas. O coordenador José Luiz diz que sabe o que está dizendo porque administra 3 (três) creches. Neste momento coloca em votação em quais locais este conselho dá preferência na instalação de novas creches, e por unanimidade fica decidido que nos bairros que fazem parte dos setores 3804, 3805 e 3806 são os que devem ser contemplados. A decisão será encaminhada ao CPOP. Passa-se ao próximo item. 3- Devolutiva do Representante da CET sobre o horário de funcionamento do corredor de ônibus na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira e Av. George Corbisier. O Sr. Tarcisio, representante da CET diz que em relação aos corredores de ônibus, todas as questões aventadas foram respondidas pela Sra. Hidely, presente na reunião anterior, não havendo qualquer mudança nas determinações do Governo Municipal. Que em relação ao semáforo da Padaria Trevo, reiteradamente pedido pela conselheira Da. Joana, as questões foram todas encaminhadas por ele para a SPTrans. Outra questão foi o projeto do ponto final da Sambayba, que o projeto já está feito. Em reunião entre a Sambayba, a CET e a SPTrans, o projeto foi desmembrado e a CET pediu para que ele e a gerência agilisassem junto ao Departamento de Sinalização para que ficasse pronta no menor tempo possível. Outro projeto é o da Rua Capitão Valdir Alves Cerqueira. Que será implantada a sinalização. O conselheiro João Mariano pede a palavra para dizer que os pontos de ônibus que foram por ele requeridos em várias reuniões não foram atendidas. O Sr. Ferreira da SPTrans ligou para ele para dizer que enviaria pessoa para responder aos questionamentos, que está pedindo apenas para colocar os pontos e que sofre no meio da comunidade o desgaste pelas colocações que faz mediante as respostas que recebe das pessoas que vem ao conselho. O conselheiro Lucio pergunta sobre o projeto da Rua Francisco Solimena. O Sr. Tarcisio diz que ainda não conseguiu resolver esse pedido, que conseguiu resolver outros. Que enquanto empregado não engaveta qualquer pedido, que corre atrás, fotografa e leva para quem de direito e as coisas não acontecem. O conselheiro João Mariano diz que falou na Prefeitura no Bairro, que acha que há algo contra a sua pessoa. O Sr. Tarcisio diz que o conselheiro pode levantar os documentos, pois, deu andamento. Que tem a questão do mercadinho para ser resolvida antes. O conselheiro João Mariano diz que o mercadinho não existe mais há 6 (seis) meses. O munícipe Araújo diz que nesses últimos 3 (três) anos já fez mais encaminhamentos que no últimos 8 (oito) anos. Que na Rua Orlando Curti fez várias solicitações e infelizmente o Jabaquara tem muitas demandas. Que também oficiou sobre o Terminal Jabaquara e Sambayba há mais ou menos 10 (dez) anos. Que quer agradecer ao Tarcisio, porque as demandas do Jabaquara são muito grandes. O Sr. Tarcisio agradece. Dando seqüência, o próximo item. 4- Devolutiva do Representante da SPTrans sobre a retirada de linhas de ônibus: Cidade Leonor/Ibirapuera e Circular Jabaquara/Vila Guarani/Cidade Leonor. Presente o Sr. Rodrigues pela SPTrans. Após os cumprimentos usuais, diz



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

que preza muito as reuniões do Conselho. Que há uma luta dos moradores para a manutenção dessas linhas e o Subprefeito do Jabaquara vai falar sobre o assunto. Que já foram colocados 7.000 (sete) mil abrigos. Que o contrato foi mal feito pela gestão anterior, gerando briga para colocar esses abrigos. Que a empresa Ótima ganhou licitação para colocar 200 (duzentos) pontos de ônibus por mês, mas não coloca, havendo fila de espera. Que o contrato não pode ser rompido. Pede ao conselheiro João Mariano para pegar os nomes das ruas para se verificar o andamento. Que foi instituída comissão de mobilidade para tratar do corredor de trólebus, que fica vazio enquanto a avenida fica lotada. Que uma das demandas é a linha 175 para multar e está na mão da CET há dois meses. Que não tem a solução de todos os problemas. O conselheiro João Mariano manifesta sua indignação por pedir a colocação de apenas 3 (três) pontos de ônibus e não ser atendido após mais de ano. O Sr. Rodrigues coloca o compromisso de verificar o andamento desse processo. O conselheiro Zenivaldo reclama que os motoristas de ônibus não tem cuidado com os carros, quebrando o retrovisor e dando raspadas na lateral de muitos na Av. Eng. Aramando de Arruda Pereira. Que é muito importante que o Município e o Estado conversem sobre a utilização do corredor de ônibus e desonerem a população. O Sr. Rodrigues diz que quem manda na EMTU é a empresa Meta, por isso a SPTrans está chamando a sociedade para conversar. Que a discussão sobre mobilidade é muito importante. Que é preciso conversar sobre os mal-profissionais do trânsito, motoristas de ônibus, micro-ônibus e motoristas de veículos particulares. Que há uma grande falta de respeito uns com os outros. O conselheiro Zenivaldo diz que existem motoristas imprudentes e que não podem continuar a atuar no trânsito, mas o Governo tem que dar o respaldo para quem quer trabalhar com lisura. O conselheiro André pergunta como está a linha 5010/10. O Sr. Rodrigues diz que vai verificar e dar o retorno por telefone. O conselheiro Osmir reclama que em frente a Igreja São José há um ponto na calçada, mas só cabe uma pessoa porque fizeram uma coluna na parte de trás do ponto. Em relação ao trólebus pergunta se não existe alguém que possa, em nome do povo, conversar com o Governador. Que registro no último sábado acidente em frente ao CEU Caminho do Mar. Que na faixa exclusiva não cabe um ônibus e um microônibus e pede que se faça algo para que se possa utilizar o corredor. Pede a palavra o munícipe Mauro Ramon para dizer que perto do Hospital Saboya foram instalados abrigos nos pontos iniciais de linhas de ônibus, e ficaram de instalar pontos de iluminação, sendo inclusive fixado o poste de luz, mas até agora não se concretizou a instalação da luz. Que é importante dar resposta para a comunidade que utiliza as linhas 5164/21 e 5164/10. O Subprefeito do Jabaquara, Sr. Elder Vieira dos Santos pede a palavra. Iniciando sua fala deseja boa noite a todos os presentes e diz que as questões relacionadas ao transporte estão sendo tratadas na Comissão de Mobilidade, que foi criada pela Subprefeitura Jabaquara. Que participam dessa comissão, além dele mesmo, o coordenador do Conselho José Luiz, o munícipe Mauro, o assessor Cláudio, o representante da SPTrans Sr. Rodrigues, o representante da CET Sr. Tarcisio, e o Presidente da Associação Comercial do Jabaquara, e esta comissão tem como missão promover o debate sobre a mobilidade urbana. Que a linha Cidade Leonor/Ibirapuera tem caráter técnico e político. Que é necessário subir um andar para discutir a situação, que esta linha tem papel importante e é parte integrante na formação do bairro, cuja topografia é acidentada, existindo muitas ladeiras, portanto, o debate que envolve essa linha é vital. Que estão conversando com a SPTrans para trazer resposta ao Conselho se a linha sai, fica ou muda o trajeto. Quando se mostram aos técnicos as alegações do Mauro, que demonstra a necessidade da linha no bairro, eles concordam com as mesmas, além de colocar as 6.000 (seis) mil assinaturas as suas vistas, provando que a população não quer que a linha saia ou mude. Que é importante construir propostas e trazer para o Conselho. Que determinou ao assessor Claudio só cuide da parte de mobilidade, priorizando essa discussão na Subprefeitura Jabaquara. Que em relação a flexibilização dos corredores, a partir do debate com os comerciantes, será importante travar a discussão da sustentabilidade do bairro, os empregos em jogo e os que serão gerados. Que esse é o



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

informe sobre a mobilidade, que foi esgotado o debate no nível da Subprefeitura, e tem-se que elevar até o Secretário. Que em relação a OUCAE, 11 (onze) terrenos foram ocupados por ONG's, os demais não tiveram propostas. Que haverá licitação novamente, mas alguns serão ocupados pelo Poder Público, dando uso aos mesmos e evitando novas invasões. Que está sendo estudada a viabilidade de utilização para colocação de carcaças de veículos. O conselheiro Lucio diz que não houve consulta aos moradores do entorno desses terrenos. O Subprefeito diz que o Prefeito recebeu a maioria dos votos e tem um conjunto de auxiliares. Que tem o poder discricionário para tomar decisões sobre a cidade. Que compartilha com o Conselho as situações, mas que a responsabilidade é sua como Subprefeito. Que recebeu o abaixo assinado contendo 150 (cento e cinquenta) assinaturas, mas não substitui milhões de votos recebidos pelo Prefeito. Que na rua o carro é foco de dengue e sendo guardado nos terrenos, a Subprefeitura vai cuidar, vaporizar o veneno e monitorar constantemente. O conselheiro Lucio diz que os moradores repudiam a utilização do terreno para colocação das carcaças. O Subprefeito se exalta e diz que entende os moradores não quererem as carcaças em suas portas, que é compreensível, mas as carcaças serão lá colocadas, independentemente da opinião dos moradores. O conselheiro Lucio diz que o Subprefeito tem que respeitar a sua pessoa e a colocação da comunidade. O Subprefeito pede desculpas pelo excesso em seu animus narrandi, mas pondera que nenhum dos presentes está participando da reunião sem uma razão. Que é servidor de carreira e teria muito mais a perder do que qualquer outra pessoa. Que procura agir sempre com aconselhamento técnico e os meios políticos e acredita já ter dado provas de seu espírito democrático. Que não é necessário um abaixo assinado para expor qualquer assunto, e está com seu Gabinete sempre de portas abertas, sem a necessidade de gerar espaço de tensão. Que o uso do terreno não dará prejuízo a municipalidade ou a comunidade, e é solução para problemas antigos do Jabaquara, e que vem gerando doença, inclusive sendo abrigo de marginais. Que os pneus abandonados são outro drama do bairro. Que explica as razões que cabem como Poder Público, sendo esta decisão de utilização dos terrenos a mais adequada. Novamente pede desculpas pelo destempero e reafirma que qualquer demanda é só colocar a questão em pauta. O conselheiro Lucio diz que não concorda com o que o Subprefeito falou, que as carcaças não estão na região onde mora e se fosse das imediações a vizinhança aceitaria, mas tem certeza que a utilização do terreno para esse fim não solucionará o problema. Que a solução proposta pela Subprefeitura em relação as carcaças está gerando mais problemas e não precisava acontecer dessa forma. O coordenador do Conselho diz que o Subprefeito tem recebido os conselheiros e o Conselho tem que monitorar se a finalidade e os cuidados estarão sendo feitos. A conselheira Rosa diz que há uma carcaça na Rua Onofre Silveira, sendo motivo de reclamação no Conseg. Que há adolescentes se escondendo atrás da carcaça e assaltado casas nas imediações. Que levaram a carcaça e amarraram na árvore. Que o órgão público não dá conta do entulho e do lixo. Que fotografou pessoa jogando entulho no local e está se tornando um lixão. O Subprefeito diz que era um drama pensar onde seriam guardadas as carcaças e que agora tem esse local. A conselheira Maria Almeida ressalta que o Conselho do Jabaquara é o melhor e que infelizmente teve que se candidatar em outro local, porque nesta próxima eleição, a candidatura é pelo local de moradia. Que é preciso mudar a lei para se acabar com as carcaças abandonadas pela cidade. Que irá sair pelo Ipiranga. O coordenador José Luiz diz que o Conselho do Jabaquara foi elogiado pelos conselheiros da Lapa. O Subprefeito concorda em que a legislação impede uma ação rápida. Que é necessário primeiramente realizar uma consulta no Detran, que leva em média 6 (seis) meses para responder. Se autorizar o recolhimento do veículo a Subprefeitura se torna responsável pelo carro, e se o proprietário alegar que sumiu qualquer item do veículo pode demandar contra a Prefeitura. Que no Brasil não se tem uma regra para o descarte. Que em outros países a empresa que produz veículos, têm a responsabilidade de dar destinação as carcaças, aqui não. Que em Brasília os parlamentares têm que criar regra mais clara para recolha ou mudar a lei. Que hoje a Subprefeitura



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

precisa de um espaço para colocação dessas carcaças. A conselheira Maria Almeida pergunta porque a lei protege os donos de veículos que abandonam seus carros. Que sugere seja feita proposta para a Câmara dos Vereadores mudarem a lei. A municipal Da. Terezinha fala sobre o crédito de carbono ao qual o Jabaquara tem direito. Que no CADES, 6 (seis) anos atrás, se falava sobre esse assunto. Que o Metrô ficou de plantar árvores no corredor todo e não foi cumprido. Que a Subprefeitura deve revisar esses direitos, pois, serão valores que virão para o caixa da Subprefeitura. Que o CADES precisa analisar essa situação. O coordenador José Luiz agradece a todos os representantes de órgãos públicos presentes hoje a reunião. Em seguida, passa ao próximo item da pauta. 5- Discussão sobre a reunião ordinária do Conselho em dezembro de 2015. O coordenador lembra aos conselheiros presentes, que a reunião do mês de dezembro além de ser a última do ano, também é a última do mandato dos conselheiros. Que acredita ser importante realizar uma confraternização entre todos os conselheiros que ao longo dos dois últimos anos se empenharam em realizar um excelente trabalho em prol da comunidade. Participa que os conselheiros Hélio Takata e Yoshio Habe ofereceram o espaço da AJAB para a realização dessa reunião e confraternização. Coloca a matéria em votação e por unanimidade fica determinada que a reunião ordinária de dezembro será realizada nas dependências da AJAB, localizada na R. das Nhandirobas, 388, São Paulo - SP, 04349-030 – Jabaquara, **Telefone:(11) 5011-2080**. Pede ao secretário que providencie a alteração e publicação no Diário Oficial da Cidade para ciência dos interessados. Por fim, passa-se ao último item da pauta. 6- Outros assuntos de interesse do colegiado. Apresentou-se o representante da CONSABESP que é representante da Classe Residencial no Conselho de Consumidores da Eletropaulo (Conselpa), que iniciou suas palavras elogiando o Conselho e parabenizando-o. Que o Jabaquara tem regiões muito carentes com cadastro social perante a Eletropaulo. Que vieram porque no evento Câmara no Bairro verificaram que havia reclamações sobre ligação de luz e água. Que foi constatado ser o problema gerado pela Prefeitura. A população não sabe e vai reclamar lá. Que a Eletropaulo faz investimentos sociais e todo pedido da comunidade que chega à Eletropaulo, é dado o devido retorno. Deixa exemplares do Jornal AES Eletropaulo na Comunidade aos interessados. Não havendo mais assuntos a serem tratados dá-se por encerrada a reunião.

Eu Eneida Tate, redigi e digitei esta ata.
São Paulo, 10 de novembro de 2015.

JOSÉ LUIZ NÓDAR RIBEIRO
Coordenador

LUCIANO NUNES DA SILVA
Secretário ad hoc

Ecmt